

Principais Consequências da Adoção das IFRS: Análise da Literatura Existente e Sugestões para Investigação Futura

Main Consequences of IFRS Adoption: Analysis of Existing Literature and Suggestions for Further Research

Isabel Maria Estima Costa Lourenço

Instituto Universitário de Lisboa, Departamento de Contabilidade, Lisboa, Portugal

Manuel Emílio Mota de Almeida Delgado Castelo Branco

Universidade do Porto, Faculdade de Economia, Secção de Contabilidade e Controlo de Gestão, Lisboa, Portugal

Recebido em 31.01.2014 – Desk aceite em 04.02.2014 – 2ª versão aceita em 29.01.2015.

RESUMO

Este estudo caracteriza os resultados da pesquisa científica sobre o efeito da adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS) que foram publicados nas mais prestigiadas revistas científicas da área de contabilidade em nível internacional e identifica pistas de investigação futura. Com base na análise de um conjunto de 67 artigos publicados nas revistas de contabilidade que integram o Social Sciences Citation Index (SSCI), publicados entre 2000 e 2013, conclui-se que, regra geral, a adoção das IFRS apresenta um efeito positivo na qualidade da informação, no mercado de capitais, na capacidade de previsão dos analistas, na comparabilidade e no uso da informação. Contudo, esse efeito depende de alguns fatores, como as características dos países (nomeadamente, do nível de *enforcement*) e as características das empresas. A partilha de regras não é, por si só, suficiente para criar uma linguagem de negócios comum, desempenhando os incentivos da gestão e os fatores institucionais um importante papel no enquadramento das características do relato financeiro. Por fim, identificam-se algumas lacunas na literatura e apresentam-se pistas de investigação futura.

Palavras-chave: IFRS, consequências económicas, revisão de literature, qualidade da informação.

ABSTRACT

This study characterizes the results of scientific research on the effect of adopting the International Financial Reporting Standards (IFRS) that have been published in the most prestigious scientific journals in the field of accounting at the international level and it identifies avenues for further research. Based on the analysis of a set of 67 articles published by the accounting journals that make up the Social Sciences Citation Index (SSCI), published between 2000 and 2013, it is concluded that, as a general rule, IFRS adoption has a positive effect on information quality, capital market, analysts' ability to predict, comparability, and information use. Nevertheless, this effect depends on some factors, such as country's characteristics (namely, the enforcement level) and companies' characteristics. Sharing rules is not, by itself, enough to create a common business language, and management incentives and institutional factors play a major role in framing the characteristics of financial reporting. Finally, some gaps are identified in the literature and avenues for further research are introduced.

Keywords: IFRS, economic consequences, literature review, information quality.

1 INTRODUÇÃO

Como salienta Ball (2006), sendo a contabilidade moldada por fatores econômicos e políticos, a harmonização das normas e práticas contabilísticas é quase uma consequência inevitável da crescente integração de mercados e políticas. Disso mesmo é testemunha a adoção obrigatória das Normas Internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS) em diversos países na última década. Entre as maiores economias do mundo, apenas a Índia, o Japão e os EUA ainda não adotaram as IFRS ou normas substancialmente convergentes com elas.

Essa adoção das IFRS em nível mundial é uma transformação econômica significativa e deu origem a uma importante linha de investigação. Este artigo analisa a literatura empírica sobre as consequências da adoção das IFRS. A investigação empírica possibilita avaliar o impacto da alteração de normas na qualidade do relato financeiro, assim como os efeitos de tal alteração no mercado de capitais, podendo, ainda, contribuir para o esclarecimento dos fatores que influenciam as consequências da alteração (Pope & McLeay, 2011). Esses conhecimentos são importantes para os reguladores de países que estão a preparar a alteração das normas, mas, também, para os reguladores de países que já a efetuaram na consideração de formas de melhorar a implementação das IFRS.

Os principais objetivos deste artigo prendem-se, por um lado, à caracterização dos resultados da pesquisa científica sobre o efeito da adoção das IFRS que foram publicados nas mais prestigiadas revistas científicas da área de contabilidade em nível internacional e, por outro lado, com a identificação de pistas para investigação futura. Em termos muito gerais, as questões de investigação podem enunciar-se como segue: *os estudos empíricos publicados até ao final de 2013 apontam consequências da adoção das IFRS no mercado de capitais e*

na qualidade da informação predominantemente positivas. As conclusões são diferenciadas em função dos tipos de amostras utilizadas e dos tipos de consequências estudadas.

A maior parte dos estudos analisa o efeito da adoção das IFRS na qualidade de informação e no mercado de capitais, predominando as amostras que incluem um número elevado de países. Os resultados indicam que, regra geral, a adoção das IFRS tem um efeito positivo, mas que depende das características dos países (nomeadamente, do nível de *enforcement*) e das características das empresas. A partilha de regras não é, por si só, suficiente para criar uma linguagem de negócios comum, desempenhando os incentivos da gestão e os fatores institucionais um importante papel no enquadramento das características do relato financeiro. Detectou-se, nomeadamente, que, quando se utilizam amostras que incluem países de vários continentes, os resultados não são tão favoráveis à adoção das IFRS comparativamente a amostras que incluem apenas países da União Europeia (UE).

Este estudo contribui com a literatura por meio de uma análise dos estudos sobre as consequências da adoção das IFRS publicados até o momento em revistas da área da contabilidade consideradas “de topo”. Ao contrário das revisões de literatura já publicadas, consideramos apenas a investigação de fato validada pela revisão por pares de maior prestígio, em vez de concentrarmo-nos em todos os estudos efetuados (publicados ou não). Tendo por base a análise da literatura existente, apresentam-se, também, pistas de investigação futura.

Nas seções 2 e 3 apresenta-se um enquadramento do tema e caracteriza-se a metodologia utilizada neste estudo. Segue-se a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, apresenta-se um sumário do estudo realizado e suas principais conclusões.

2 ENQUADRAMENTO

2.1 A adoção generalizada das IFRS.

O International Accounting Standards Board (IASB) é um organismo privado de âmbito internacional criado em 1973 e sediado em Londres. Emitiu um conjunto de normas a utilizar na preparação das demonstrações financeiras, nomeadamente 41 International Accounting Standards (IAS) e 13 International Financial Reporting Standards (IFRS). As IAS são as normas emitidas pelo IASB até 2001 e as IFRS são as normas emitidas depois desse ano. Contudo, atualmente, é usual utilizar apenas a expressão IFRS para designar esse conjunto de normas (IAS e IFRS).

O número de países a permitir e/ou exigir a adoção das IFRS na preparação das demonstrações financeiras tem crescido ao longo dos últimos anos. O ano de 2005 tornou-se um marco particularmente importante em termos da adoção obrigatória das IFRS, uma vez que foi nesse ano que ela ocorreu na UE e na Austrália.

O Regulamento 1606/2002 da UE veio exigir que todas as empresas com cotação em bolsa de qualquer país da UE passem a preparar, a partir do período contabilístico com início em ou após 1º de janeiro de 2005, suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS, aprovadas pela Comissão da UE. Na Austrália estão em vigor, desde 2005, normas consideradas completamente equivalentes às IFRS (Zeff & Nobes, 2010). Ao contrário do que ocorreu na UE, onde as normas do IASB foram aceitas tal como emitidas por esse organismo, embora com algumas eliminações, na Austrália ocorreram, nomeadamente, alteração dos nomes das normas, algumas alterações textuais e eliminação de algumas opções, tendo disso resultado documentos claramente diferentes dos originais como emitidos pelo IASB.

A adoção das IFRS na UE assume-se como um acontecimento particularmente relevante. Um dos seus efeitos terá sido o aumento considerável da credibilidade do projeto do IASB

em nível mundial (Pope & McLeay, 2011). A decisão de adotar as IFRS na UE teve um papel fundamental na aceitação e difusão internacional das IFRS (Brown, 2013).

O ano de 2010 foi um segundo marco importante no processo de adoção das IFRS em nível mundial, com a adoção obrigatória no Brasil, país de grande relevo para a economia global. Posteriormente, outros países com grande importância econômica adotaram as IFRS: em 2011, o Canadá; em 2012, o México e a Rússia.

2.2 O efeito da adoção das IFRS.

Van Tendeloo e Vanstraelen (2005) apontam quatro vantagens decorrentes da adoção das IFRS. Em primeiro lugar, de tal adoção deverá decorrer uma maior capacidade dos investidores tomarem decisões financeiras informadas, eliminando a confusão decorrente da existência de diferentes formas de mensurar a posição e o desempenho financeiros em diferentes países, o que conduz a uma redução do risco para investidores e do custo do capital para as empresas. Em segundo lugar, deverá ter como consequência uma diminuição dos custos relacionados à elaboração de informação financeira de acordo com diversos conjuntos de normas. Em terceiro lugar, conduzirá a maiores incentivos ao investimento internacional. Em quarto lugar, possibilitará uma alocação de recursos financeiros mais eficiente em nível mundial.

Em particular, quando comparado com sistemas contabilísticos que sofrem fortes influências de natureza política e fiscal, como o que predominou durante muito tempo na Europa Continental até 2005, o sistema baseado nas IFRS poderá apresentar várias vantagens. Segundo Ball (2006), um sistema baseado nas IFRS não só reflete mais a substância econômica das transações do que sua forma legal como, também, reflete ganhos e perdas econômicos de forma mais tempestiva ou oportuna. Além disso, ainda segundo Ball (2006), tal sistema torna os resultados mais informativos, possibilita fornecer informação contabilística de maior qualidade e reduz a discricionariedade que o sistema contabilístico tradicionalmente vigente na Europa Continental oferecia a gestores no sentido da manipulação de provisões, da criação de reservas ocultas, do alisamento de resultados e da ocultação de perdas econômicas.

Na maior parte dos países, a adoção das IFRS está associada a uma significativa mudança de paradigma. A aplicação de um conjunto de regras dá lugar à aplicação de um conjunto de princípios orientado ao fornecimento de informação útil para a tomada de decisões econômicas. A adoção das IFRS está associada a um aumento da complexidade do sistema contabilístico, que agora exige um maior grau de julgamento e um maior envolvimento dos gestores de diversos níveis na empresa e que se caracteriza, também, por afastamento da contabilidade em relação à fiscalidade e por um aumento significativo do número de divulgações. Contudo, espera-se que os benefícios resultantes da adoção das IFRS sejam superiores aos custos associados a essa mudança de paradigma.

Um dos principais argumentos utilizados a favor da adoção das IFRS é o de que esse conjunto de normas possibilita a obtenção de informação com maior qualidade, como consequência do uso de critérios de reconhecimento e de mensuração que melhor refletem a realidade econômica das empresas e

do fornecimento de um conjunto alargado de informações nas notas explicativas. A adoção generalizada das IFRS em nível internacional também permite aumentar a comparabilidade das demonstrações financeiras.

Espera-se que o aumento da qualidade e da comparabilidade das demonstrações financeiras, e o consequente aumento da utilidade da informação, tenha um impacto positivo na quantidade e capacidade de previsão dos analistas que seguem as empresas, no mercado de capitais, no mercado de crédito, na remuneração dos executivos e nas decisões econômicas das empresas. A adoção das IFRS conduzirá, assim, a uma melhoria da capacidade dos investidores tomarem decisões financeiras informadas, a uma melhoria das condições de investimento e/ou financiamento e a uma eficiente alocação de recursos financeiros em nível mundial.

Outros argumentos a favor da adoção das IFRS, referidos com menos frequência, incluem o acesso a competências de normalização contabilística não existentes no país, a partilha de custos de normalização contabilística e o aumento da mobilidade de profissionais de contabilidade no mercado de trabalho (Brown, 2013).

Apesar das vantagens usualmente associadas à convergência para as IFRS, o efeito da adoção desse conjunto de normas ainda permanece a ser debatido (Hail, Leuz, & Wysocki, 2010a, 2010b; Christensen, 2012). Há razões para acreditar que a adoção das IFRS, por si só, não garante um aumento da qualidade e comparabilidade da informação e consequente melhoria na alocação de recursos financeiros em nível mundial. Utilizar regras iguais é uma condição necessária, mas não suficiente para criar uma linguagem comum da divulgação da informação financeira (Jeanjean & Stolowy, 2008). Incentivos dos gestores e fatores institucionais também podem desempenhar um papel importante na determinação das características das demonstrações financeiras. Há, hoje em dia, algum consenso em torno da ideia de que rigorosos mecanismos de aplicação (*enforcement*) e incentivos de relato são indispensáveis à materialização dos benefícios da adoção das IFRS (p. ex., Kaya & Pillhofer, 2013; Barth, Landsman, Lang, & Williams, 2012; Brown, 2013; Leuz, 2010; Ball, 2006). Outro aspecto não frequentemente referido, mas sublinhado por Brown (2011), prende-se à importância da formação dos agentes diretamente envolvidos na produção da informação financeira.

Hail et al. (2010a, 2010b) analisam a eventual adoção das IFRS nos EUA e concluem que esta envolve um compromisso entre: (i) os custos de transição para as empresas, que serão de curto prazo; (ii) os efeitos positivos relacionados com a comparabilidade, que serão obtidos durante um período bem mais prolongado; e (iii) as reduções de custos de relato, obtidas principalmente pelas multinacionais (Hail et al., 2010a).

Uma das características dos US GAAP, quando comparados com as IFRS, é oferecer menor amplitude de escolha e maior orientação, e muitos consideram que isso faz com as normas vigentes nos EUA sejam de melhor qualidade (Hail et al., 2010a). À medida que as IFRS contêm opções e requerem julgamentos e juízos de valor, é inevitável que se verifiquem diferenças na forma como são aplicadas. O uso indevido dessa margem de manobra depende das características das empresas (p. ex., incentivos financeiros para a transparência na informa-

ção) e das características institucionais dos países (p. ex., nível de *enforcement*). A adoção das IFRS não irá, assim, beneficiar de modo uniforme os potenciais interessados na aplicação desse conjunto de normas. Haverá, decerto, vencedores e perdedores nesse processo de convergência para as IFRS.

2.3 Revisões da literatura sobre o efeito da adoção das IFRS.

A adoção das IFRS em nível internacional tem sido, nos últimos anos, um dos temas mais analisados e comentados na área da contabilidade, tendo gerado interesse entre os profissionais, acadêmicos, investidores e outros usuários da informação financeira.

Muitos estudos analisaram as consequências da adoção das IFRS. Depois de vários anos de análise empírica, surgiram publicados em revistas da área da contabilidade algumas revisões de literatura sobre o tema. Apesar de haver alguns artigos que oferecem interessantes análises da literatura, como os Brown (2011, 2013) e os de Hail et al. (2010a, 2010b), poucos são os que oferecem uma revisão sistemática sobre o tema: Soderstrom e Sun (2007), Pope e McLeay (2011), Brüggemann, Hitz e Sellhorn (2013), Palea (2013) e Ahmed, K., Chalmers e Khlif (2013), em língua inglesa; e Calixto (2010), em língua portuguesa. Destes, apenas o artigo de Ahmed, K. et al. (2013) tem um âmbito que vai além da adoção das IFRS na UE.

Soderstrom e Sun (2007) concentraram-se essencialmente na análise de estudos sobre o impacto da adoção voluntária das IFRS na UE. Salientam a forte influência do contexto institucional na qualidade da informação contabilística e alertam quanto à impossibilidade de generalizar os resultados sobre a adoção voluntária das IFRS para sua adoção obrigatória.

Pope e McLeay (2011) analisam estudos sobre a adoção obrigatória das IFRS na UE, mas se concentram nos que foram realizados no âmbito do projeto INTACCT (The European IFRS Revolution: Compliance, Consequences and Policy Lessons - financiado pela UE). Salientam também que os efeitos da adoção obrigatória das IFRS não são uniformes na UE, devido a diferenças nos incentivos dos preparadores e nos mecanismos locais de *enforcement*.

Brüggemann et al. (2013) também analisam estudos sobre a adoção das IFRS na UE, mas consideram três categorias de consequências: no relato financeiro, no mercado de capitais e de natureza macroeconômica. Esses autores introduzem, ainda, a distinção entre consequências econômicas intencionais e

não intencionais, em função de estar ou não relacionadas aos objetivos declarados do regulador. Salientam que as IFRS tiveram um efeito limitado no relato financeiro, em virtude de uma substancial falta de cumprimento, persistência de padrões nacionais de escolha contabilística e inexistência de melhorias na transparência dos resultados e nas métricas de comparabilidade. Por outro lado, detectaram fortes evidências de que a adoção obrigatória das IFRS teve benefícios macroeconômicos e benefícios para o mercado de capitais.

Palea (2013) também analisou os efeitos da adoção das IFRS na UE na qualidade do relato financeiro, centrando-se na investigação sobre o valor relevante. Concluiu que a evidência empírica aponta um efeito positivo da adoção obrigatória das IFRS na UE e que tais efeitos diferem em função dos contextos institucionais das empresas que adotam tais normas. Além disso, também se aponta a subsistência de diferenças nacionais após a adoção das IFRS.

Calixto (2010) analisou os estudos acerca da adoção das IFRS na UE, mas não se limitando às consequências econômicas. Analisou também, por exemplo, estudos sobre opiniões acerca da implantação das IFRS. Concluiu, entre outras coisas, que os estudos sobre os impactos da adoção das IFRS ainda apresentam resultados limitados, em grande medida devido ao fato da obrigatoriedade legal de adoção das IFRS ser muito recente.

Ahmed, K. et al. (2013) efetuaram uma meta-análise dos estudos sobre o efeito da adoção das IFRS na qualidade da informação, medida sob a forma de *value relevance* e de *accruals* discricionários, e na qualidade das previsões dos analistas. Seus resultados sugerem: a inexistência de um aumento do valor relevante dos capitais próprios e de uma diminuição dos *accruals* discricionários; a existência de um aumento do valor relevante dos resultados, quando avaliados por meio de modelos de preço; e uma melhoria das previsões de resultados dos analistas financeiros.

Nosso estudo apresenta três diferenças, quando comparado aos trabalhos referidos. Por um lado, contempla estudos sobre as consequências da adoção das IFRS não só na UE, mas, também, em outras áreas geográficas, como a Ásia e a Oceania (Austrália e Nova Zelândia), permitindo fazer uma análise diferenciada em função dos países nos quais se adotaram as IFRS. Por outro lado, analisa um leque de consequências bem mais abrangente. Por fim, debruça-se apenas sobre os artigos publicados nas revistas de topo da área da contabilidade.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste estudo é caracterizar os resultados da pesquisa científica sobre o efeito da adoção das IFRS que foram publicados nas mais prestigiadas revistas científicas da área de contabilidade em nível internacional e identificar pistas de investigação futura.

Foram consideradas as revistas incluídas no Social Sciences Citation Index (SSCI), uma base de dados elaborada pela agência de notícias multinacional Thomson Reuters. Esse índi-

ce acompanha as citações de artigos de cerca de 3.000 revistas científicas de topo de diversas disciplinas das ciências sociais, uma das quais a contabilidade, e considera que o número de citações reflete o impacto de um artigo. O SSCI é bastante importante em nível mundial, havendo países em que ele é utilizado para avaliar o desempenho de um pesquisador, determinando sua progressão na carreira e seu financiamento público (Parker & Guthrie, 2013).

Há alguns anos, argumentava-se que o SSCI não podia ser utilizado como referência na área da contabilidade, devido ao reduzido número de revistas incluídas nesse índice (Chan & Liano, 2009). Hoje em dia, esse argumento não é considerado válido, uma vez que muitas revistas de contabilidade foram sendo introduzidas neste índice nos últimos anos. Em 2012, o número de revistas de contabilidade incluídas no SSCI ascendeu a 20, algo bastante razoável.

A Tabela 1 identifica as 20 revistas de contabilidade incluídas no SSCI em 2012 e apresenta informação sobre o fator de impacto e o país ao qual cada revista está associada. O *Journal of International Financial Management and Accounting*

(JIFMA) é o único que não está associado a país(es) específico(s), uma vez que se trata de uma revista da International Association of Accounting and Educational Research, por isso, é difícil efetuar essa associação.

A Thomson Reuters produz anualmente os *Journal Citation Reports* (JCR), que possibilitam a avaliação e comparação das revistas. Esses relatórios apresentam uma medida que reflete o número médio de citações dos artigos publicados nas revistas contempladas pelo SSCI, o fator de impacto (FI). Uma vez que o FI se refere a um período de tempo, a Thomson Reuters divulga o FI anual e o FI que cobre um período de 5 anos.

Tabela 1 Revistas de contabilidade incluídas no Social Sciences Citation Index

Revista	País(es)	Fator de impacto	Fator de impacto de 5 anos
Abacus	Austrália	0,850	1,010
Accounting, Auditing and Accountability Journal (AAAJ)	Austrália	0,922	-
Accounting and Business Research (ABR)	Reino Unido	0,533	0,792
Accounting and Finance (A&F)	Austrália	0,875	0,794
Accounting Horizons (AH)	EUA	1,288	-
Accounting Organizations and Society (AOS)	Reino Unido	1,867	3,143
Accounting Review (AR)	EUA	2,319	3,204
Asia-Pacific Journal of Accounting and Economics (APJAE)	Hong Kong e Taiwan	0,206	-
Auditing: a Journal of Practice and Theory (AJPT)	EUA	1,015	1,408
Australian Accounting Review (AAR)	Austrália	0,833	-
Contemporary Accounting Research (CAR)	Canadá	1,564	2,154
European Accounting Review (EAR)	Europa	0,654	1,465
Journal of Accounting and Economics (JAE)	EUA	3,912	4,023
Journal of Accounting and Public Policy (JAPP)	EUA	0,770	-
Journal of Accounting Research (JAR)	EUA	2,192	3,368
Journal of Business Finance and Accounting (JBFA)	Reino Unido	1,010	1,061
Journal of International Financial Management and Accounting (JIFMA)	-	0,333	-
Management Accounting Research (MAR)	Reino Unido	1,366	-
Review of Accounting Studies (RAS)	Canadá	1,364	1,899
Spanish Journal of Finance and Accounting (SJFA)	Espanha	0,106	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como se observa na Tabela 1, 8 das 20 revistas têm apenas FI anual, em virtude de ter entrado muito recentemente para a lista: AAAJ; AH; APJAE; AAR; JAPP; JIFMA; MAR; e SJFA. Destas entradas recentes, 3 são revistas “regionais” (APJAE, AAR e SJFA), sendo 2 destas 3 revistas publicadas por ou em nome de associações de profissionais (a AAR é da CPA Austrália; a SJFA é da Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas).

As 6 revistas com maior FI de 5 anos fazem parte da lista de 45 revistas utilizadas pelo jornal *Financial Times* na avaliação dos MBAs das melhores *business schools* do mundo: AOS, AR, CAR, JAE, JAR e RAS. Essas revistas são consideradas as mais influentes na área da contabilidade (Bonner, Hesford, Van der Stede, & Young, 2006; Chan & Liano, 2009).

Para alcançar o objetivo deste estudo, foram consultadas as revistas listadas na Tabela 1 e foram analisados os artigos publicados até dezembro de 2013. Foram identificados 67 estudos que analisam empiricamente o efeito da adoção das IFRS. A Tabela 2 apresenta a distribuição desses artigos por revista e por ano de publicação.

Identificaram-se artigos sobre o efeito da adoção das IFRS em todas as revistas analisadas, com exceção do AAAJ, da AOS, do *Auditing* e da MAR, onde a ausência desse tipo de artigos não é surpreendente, nomeadamente por ser revistas dedicadas a outras áreas que não a contabilidade financeira.

Apesar da importância da adoção das IFRS na Europa e na Austrália, a partir de 2005, as revistas europeias e australianas são as que apresentam menor número de artigos sobre o efeito

da adoção das IFRS, respectivamente, 15% e 18% do total. Os artigos distribuem-se de forma regular ao longo do período compreendido entre 2005 e 2013.

Apesar das IFRS não serem aplicadas nos EUA, as revistas norte-americanas são as que apresentam um maior número de artigos publicados (60%), principalmente a partir de 2007 e com particular expressão a partir de 2010. Essa evolução temporal estará relacionada ao processo de aproximação às IFRS ocorrido nos EUA. Em 2007, a Securities and Exchange

Commission (SEC) decidiu anular a exigência de reconciliação das demonstrações financeiras para US GAAP pelas empresas estrangeiras com demonstrações financeiras preparadas de acordo com as IFRS (Securities and Exchange Commission, 2007). Em 2008, a SEC publicou para comentário um documento sobre os possíveis passos a dar para a adoção das IFRS nos EUA (Securities and Exchange Commission, 2008). Esses acontecimentos terão estimulado a investigação realizada nos EUA sobre o tema da adoção das IFRS.

Tabela 2 Distribuição dos artigos sobre o efeito da adoção das IFRS por revista e por ano de publicação

Revistas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Norte-americanas															
AH											1	2		1	4
AR											2		3	4	9
CAR														3	3
JAE												1	2	1	4
JAPP	1								1			2	2		6
JAR		1		1				1	2	1		2	1	1	10
RAS								1			1	1	1		4
	1	1	0	1	0	0	0	2	3	1	4	8	9	10	40
Europeias															
ABR										1					1
EAR						1					1			1	3
JBFA							1			1		1		1	4
SJFA									1				1		2
	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	1	1	2	10
Australianas e asiáticas															
A&F										1	1		3		5
AAR									1	1	1	1			4
Abacus							1							2	3
APJAE	1														1
	1	0	0	0	0	0	1	0	1	2	2	1	3	2	13
Outras															
JIFMA								1			2	1			4
Total	2	1	0	1	0	1	2	3	5	5	9	11	13	14	67

Os estudos referidos na Tabela 2 foram classificados em função da natureza do efeito da adoção das IFRS, nomeadamente na qualidade da informação, na comparabilidade da informação, no custo da informação, nos analistas, no merca-

do de capitais e/ou crédito e no uso da informação. Por fim, caracterizam-se os resultados obtidos pelos estudos classificados em cada uma dessas categorias e identificam-se pistas de investigação futura.

4 RESULTADOS OBTIDOS

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos artigos analisados em função da natureza do efeito da adoção das IFRS. A maior parte dos estudos analisa o efeito da adoção das IFRS na qualidade da informação (39%) e no mercado de capitais e/ou de crédito (39%). Contudo, nas revistas norte-americanas, predominam os estudos sobre o efeito da adoção no mercado

de capitais e/ou de crédito, contrariamente às revistas restantes, onde predominam os estudos sobre o efeito da adoção das IFRS na qualidade da informação.

Nas revistas norte-americanas verifica-se, também, uma diferença significativa entre as mais influentes (Chan & Liano, 2009), com maior fator de impacto (AR, JAE, JAR e RAS), e as

restantes. Enquanto as primeiras publicam um número maior de artigos sobre o efeito da adoção das IFRS no mercado de capitais e/ou apresentam maior diversificação em termos de

temas, as restantes publicam, em sua maioria, artigos sobre o efeito da adoção das IFRS na qualidade da informação, como ocorre com as revistas que não são norte-americanas.

Tabela 3 Distribuição dos artigos em função da natureza do efeito da adoção das IFRS

Revistas	Qualidade da informação	Mercado de capitais/ crédito	Analistas	Comparabilidade da informação	Custo da informação	Uso da informação	Total
Norte-americanas							
AH	2	2					4
AR		5		1	2	1	9
CAR	1	1	1				3
JAЕ		3		1			4
JAPP	4	2					6
JAR	1	5	3			1	10
RAS	1	3					4
	9	21	4	2	2	2	40
Europeias							
ABR				1			1
EAR	2		1				3
JBFA	2	2					4
SJFA	1	1					2
	5	3	1	1	0	0	10
Australianas e asiáticas							
A&F	1	1	2		1		5
AAR	4						4
Abacus	2	1					3
APJAE	1						1
	8	2	2	0	1	0	13
Outras							
JIFMA	4						4
Total	26	26	7	3	3	2	67

4.1 Efeito da adoção das IFRS na qualidade da informação.

As revistas analisadas publicaram catorze estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS tem um efeito positivo na qualidade da informação. Entende-se que há um efeito positivo quando a informação apresentada de acordo com as IFRS tem maior qualidade (maior valor relevante, menor grau de gerenciamento de resultados, entre outros) do que quando era apresentada de acordo com normas locais.

Esses estudos analisam o efeito da adoção das IFRS por empresas australianas (Taylor, Tower, & Neilson, 2010; Taylor & Tower, 2011; Clacher, Ricquebourg, & Hodgson, 2013), por empresas do Reino Unido (Choi, Peasnell, & Toniato, 2013), por empresas finlandesas (Niskanen, Kinnunen, & Kasanen, 2000), por empresas alemãs (Jermakowicz, Prather-Kinsey, & Wulf, 2007), por empresas europeias (Daske & Gebhardt, 2006; Morais & Curto, 2009; Aharony, Barniv, & Falk, 2010; Chen, Tang, Jiang, & Lin, 2010; Gebhardt & Novotny-Farkas,

2011), por empresas americanas (McAnally, McGuire, & Weaver, 2010) e por empresas de diversos países do mundo (Barth, Landsman, & Lang, 2008; Sun, Cahan, & Emanuel, 2011).

Dois desses estudos também proporcionam evidência empírica de que as características das empresas, as características dos países e as diferenças entre as normas locais e as IFRS são fatores que afetam o efeito da adoção das IFRS na qualidade da informação. Esse efeito é maior nas empresas com maior dispersão do capital e com ações admitidas à cotação nos EUA e nos países com maior supervisão (Gebhardt & Novotny-Farkas, 2011). O efeito também é maior nos países com diferenças mais significativas entre as normas locais e as IFRS (Aharony et al., 2010).

As revistas analisadas também publicaram seis estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS por empresas australianas (Chalmers, Clinch, & Godfrey, 2008), por empresas europeias (Devalle, Onali, & Magarini, 2010; Aubert & Grudnitski, 2011) e por empresas de diversos países

do mundo (Lara, Torres, & Veira, 2008; Jeanjean & Stolowy, 2008; Atwood, Drake, Myers, & Myers, 2011) tem um efeito misto na qualidade da informação. Entende-se que há um efeito misto quando a adoção das IFRS tem um efeito positivo (ou negativo) em alguns casos e um efeito negativo ou nulo nos restantes casos.

Assim, Lara et al. (2008) demonstram que a adoção das IFRS tem um efeito positivo nas empresas de países europeus, com maior *enforcement*, mas não tem qualquer efeito nas empresas de países em vias de desenvolvimento. Chalmers et al. (2008) demonstram que a adoção das IFRS tem um efeito positivo no valor relevante do *goodwill* e um efeito negativo no valor relevante dos ativos intangíveis identificáveis.

Os estudos que analisam empresas europeias demonstram que a adoção das IFRS tem um efeito positivo nas empresas de alguns países europeus e um efeito negativo (Devalle et al., 2010) ou nulo (Aubert & Grudnitski, 2011) nas empresas de outros países do mesmo espaço econômico. Os estudos restantes demonstram que a adoção das IFRS tem um efeito negativo em um grupo específico de empresas e nulo em outro, nomeadamente, empresas que aplicam as US GAAP *versus* empresas que aplicam outras normas locais (Atwood et al., 2011) e empresas francesas *versus* empresas australianas e empresas do Reino Unido (Jeanjean & Stolowy, 2008).

As revistas analisadas também publicaram quatro estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS por empresas neozelandesas (Kabir, Laswad, & Ainul Islam, 2010), por empresas alemãs (Van Tendeloo & Vanstraelen, 2005; Hung & Subramanyam, 2007) e por empresas chinesas (Ball, Robin, & Wu, 2000) tem um efeito nulo na qualidade da informação. A qualidade da informação é a mesma, independentemente de aplicarem-se as IFRS ou as normas locais.

Por fim, as revistas analisadas também publicaram dois estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS por empresas alemãs (Lin, Riccardi, & Wang, 2012) e por empresas de diversos países do mundo (Ahmed, A., Neel, & Wang, 2013) tem um efeito negativo na qualidade da informação. Verifica-se, assim, que a informação tem menor qualidade quando preparada em ambiente IFRS do quando preparada de acordo com normas locais.

4.2 Efeito da adoção das IFRS no mercado de capitais e/ou de crédito.

As revistas analisadas publicaram dezesseis estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS tem um efeito positivo no mercado de capitais. Entende-se que há um efeito positivo quando a adoção das IFRS melhora as condições de funcionamento do mercado de capitais, porque conduz a um menor custo do capital, a uma menor sincronicidade das ações, à atração de investidores institucionais e de investidores estrangeiros, entre outros.

Esses estudos analisam o efeito da adoção das IFRS por empresas australianas (Bissessur & Hodgson, 2012), por empresas do Reino Unido (Christensen, Lee, & Walker, 2009; Horton & Serafeim, 2010; Brochet, Jagolinzer, & Riedl, 2013), por empresas italianas (Frino, Palumbo, Capalbo, Gerace, & Mollica, 2013), por empresas europeias (Armstrong, Barth, Jagolinzer, & Riedl, 2010; Platikanova & Perramon, 2012), por

empresas americanas (Joos & Leung, 2013) e por empresas de diferentes países do mundo (Covrig, DeFond, & Hung, 2007; Karamanou & Nishiotis, 2009; Khurana & Michas, 2011; Florou & Pope, 2012; Kim & Shi, 2012; Landsman, Maydew, & Thornock, 2012; Hong, 2013; Christensen, Hail, & Leuz, 2013).

Nove desses estudos também proporcionam evidência empírica de que as diferenças entre as normas locais e as IFRS, a variação na transparência e/ou na comparabilidade da informação, as características dos países e as características das empresas são fatores que afetam o efeito da adoção das IFRS no mercado de capitais. Esse efeito é maior nas empresas de países com diferenças mais significativas entre as normas locais e as IFRS (Khurana & Michas, 2011; Florou & Pope, 2012), nas empresas em que se espera que haja maior aumento na transparência e/ou comparabilidade da informação (Joos & Leung, 2013; Hong, 2013; Brochet et al., 2013), nas empresas de países com maior nível de *enforcement* (Kim & Shi, 2012; Florou & Pope, 2012; Landsman et al., 2012; Hong, 2013; Christensen et al., 2013) e nas empresas de países *Common Law* (Khurana & Michas, 2011; Armstrong et al., 2010).

No que respeita às características das empresas, verificou-se que o efeito da adoção das IFRS no mercado de capitais é maior nas empresas com menor qualidade da informação antes da adoção das IFRS (Armstrong et al., 2010), nas empresas com maiores incentivos para reportar com transparência (Karamanou & Nishiotis, 2009; Armstrong et al., 2010), nas empresas com menor risco de litigação (Joos & Leung, 2013) e nas empresas com maior risco de violação de *debt covenants* (Christensen et al., 2009). Existe, também, evidência de que o efeito da adoção das IFRS é maior nas empresas menos seguidas por analistas (Kim & Shi, 2012) e nas empresas menores e com menor visibilidade, quando a perspectiva de análise é a atração de investidores estrangeiros (Covrig et al., 2007).

As revistas analisadas também publicaram dois estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS por empresas de diversos países do mundo tem um efeito positivo no mercado de crédito, nomeadamente no custo e natureza dos empréstimos e na atração de credores estrangeiros (Kim, Tsui, & Yi, 2011) e nos *ratings* de crédito (Ling-Ching, Hsu, & Lee, 2013).

As revistas analisadas também publicaram seis estudos que demonstram que a adoção das IFRS por empresas europeias (Li, 2010) e por empresas de diversos países do mundo (Daske, Hail, Leuz, & Verdi, 2008; DeFond, Hu, Hung, & Li, 2011; Shima & Gordon, 2011; Gordon, Loeb, & Zhu, 2012; Daske, Hail, Leuz, & Verdi, 2013) tem um efeito misto no mercado de capitais. Esses estudos demonstram que a adoção das IFRS tem um efeito positivo em um grupo específico de empresas e um efeito nulo nas restantes.

O efeito positivo verifica-se nas empresas que aplicam as IFRS como parte de uma estratégia de aumento do compromisso com a transparência, designadas por *serious vs. label adopters* (Daske et al., 2013), nas empresas em que houve um aumento significativo na comparabilidade da informação (DeFond et al., 2011), nas empresas de países com elevado *enforcement* (Daske et al., 2008; Li, 2010; Shima & Gordon, 2011) e nas empresas de países em vias de desenvolvimento (Gordon et al., 2012), porém, quando a perspectiva de análise é a atração

de investidores estrangeiros. Li (2010) demonstra, ainda, que as variações na qualidade e na comparabilidade da informação afetam positivamente o efeito da adoção das IFRS nos países com elevado nível de *enforcement*.

As revistas analisadas também publicaram dois estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS por empresas alemãs (Leuz, 2003; Daske, 2006) tem um efeito nulo no mercado de capitais. O custo do capital é o mesmo, independentemente de se aplicarem as IFRS ou as normas locais.

4.3 Efeito da adoção das IFRS nos analistas.

As revistas analisadas publicaram seis estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS tem um efeito positivo nos analistas. Entende-se que há um efeito positivo quando a adoção das IFRS, em detrimento das normas locais, conduz a um aumento da capacidade de previsão dos analistas.

Esses estudos analisam o efeito da adoção das IFRS por empresas australianas (Chalmers, Clinch, Godfrey, & Wei, 2012; Cotter, Tarca, & Wee, 2012), por empresas alemãs (Glaum, Baetge, Grothe, & Oberdörster, 2013), por empresas europeias (Byard, Li, & Yu, 2011) e por empresas de diversos países do mundo (Ashbaugh & Pincus, 2001; Horton, Serafeim, & Serafeim, 2013).

Quatro desses estudos também proporcionam evidência empírica de que as diferenças entre as normas locais e as IFRS, a variação na qualidade e na comparabilidade da informação, as características dos países e as características das empresas são fatores que afetam o efeito da adoção das IFRS na capacidade de previsão dos analistas. Esse efeito é maior nas empresas de países com diferenças mais significativas entre as normas locais e as IFRS (Ashbaugh & Pincus, 2001; Byard et al., 2011; Horton et al., 2013), nas empresas em que houve um maior aumento na qualidade da informação (Horton et al., 2013; Glaum et al., 2013) e na comparabilidade da informação (Horton et al., 2013), nas empresas de países com elevado nível de *enforcement* (Byard et al., 2011) e nas empresas com maiores incentivos para reportar com transparência (Byard et al., 2011).

Contudo, as revistas analisadas também publicaram um estudo que apresenta evidência empírica de que a adoção das IFRS por empresas de diversos países do mundo tem um efeito positivo na capacidade de previsão dos analistas estrangeiros, mas não nacionais, e na atração de novos analistas, estrangeiros e nacionais (Tan, Wang, & Welker, 2011). Esse estudo também demonstra que as diferenças entre as normas locais e as IFRS e a experiência dos analistas com as IFRS são fatores que afetam a atração de novos analistas. O primeiro fator é particularmente importante na atração de analistas estrangeiros.

4.4 Efeito da adoção das IFRS na comparabilidade da informação.

As revistas analisadas publicaram dois estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS tem um efeito positivo na comparabilidade da informação. Entende-se que há um efeito positivo quando a informação é mais comparável em ambiente IFRS do que quando são aplicadas normas locais.

Um desses estudos analisa o efeito da adoção das IFRS na comparabilidade da informação entre empresas de diferentes

países europeus (Yip & Young, 2012). O outro estudo analisa o efeito da adoção das IFRS na comparabilidade da informação entre empresas não americanas e empresas americanas (Barth et al., 2012).

Esses dois estudos também proporcionam evidência empírica de que as características dos países e a forma de adoção das IFRS (voluntária vs. obrigatória) são fatores que afetam o efeito da adoção das IFRS na comparabilidade da informação. O aumento da comparabilidade da informação é maior entre empresas de países europeus com o mesmo sistema legal (Yip & Young, 2012). Além disso, o aumento da comparabilidade com empresas americanas é maior para as empresas não americanas de países *Common Law* e de países com elevado nível de *enforcement* e para as empresas não americanas que aplicam as IFRS de forma obrigatória (Barth et al., 2012).

Contudo, as revistas analisadas também publicaram um estudo que apresenta evidência empírica de que a adoção das IFRS tem um efeito misto na comparabilidade da informação de empresas europeias com valores admitidos à cotação nos EUA, apresentada de acordo com as IFRS vs. US GAAP (Gray, Linthicum, & Street, 2009). Para as empresas que adotaram obrigatoriamente as IFRS em 2005, o efeito na comparabilidade é negativo, contrariamente às empresas que adotaram as IFRS voluntariamente antes de 2005, onde se verifica um efeito nulo.

4.5 Efeito da adoção das IFRS no custo da informação.

As revistas analisadas publicaram três estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS tem um efeito negativo no custo da informação. Entende-se que há um efeito negativo quando a adoção das IFRS conduz a um aumento dos custos suportados pelas empresas, nomeadamente dos honorários de auditoria. Esses estudos analisam o efeito da adoção das IFRS por empresas neozelandesas (Griffin, Lont, & Sun, 2009), por empresas australianas (De George, Ferguson, & Spear, 2013) e por empresas europeias (Kim, Liu, & Zheng, 2012).

Dois desses estudos também proporcionam evidência empírica de que as características das empresas, as características dos países e as diferenças entre as normas locais e as IFRS são fatores que afetam o efeito da adoção das IFRS no custo da informação. Esse efeito é maior nas empresas sujeitas a um processo de auditoria mais complexo (De George et al., 2013) e nos países com menor nível de *enforcement* e com diferenças mais significativas entre as normas locais e as IFRS (Kim et al., 2012).

4.6 Efeito da adoção das IFRS no uso da informação.

As revistas analisadas publicaram dois estudos que apresentam evidência empírica de que a adoção das IFRS tem um efeito positivo no uso da informação, na medida em que a informação contábil preparada segundo as IFRS é vista como tendo maior qualidade e, conseqüentemente, é utilizada mais vezes na remuneração dos executivos (Ozkan, Singer, & You, 2012) e na tomada de decisões de investimento (Chen, Young, & Zhuang, 2013).

Esses estudos também proporcionam evidência de que o efeito da adoção das IFRS no uso de informação é maior nos países com diferenças mais significativas entre as normas locais e as IFRS e nas empresas com uma atividade de natureza internacional e com poucas empresas nacionais

do mesmo setor e com a mesma dimensão (Ozkan et al., 2012). O efeito também é maior nos setores mais competitivos e em que os concorrentes estão localizados em países estrangeiros com um elevado nível de *enforcement* (Chen et al., 2013).

5 SÍNTESE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 4 sintetiza os resultados dos estudos analisados, apresentando sua distribuição em função da amostra utilizada, da natureza do efeito e do sentido do efeito da adoção das IFRS.

A maior parte dos estudos investiga o efeito da adoção das IFRS utilizando uma amostra de vários países, sejam eles paí-

ses de diversos continentes ou apenas países do espaço europeu. Encontram-se, também, alguns estudos sobre a Austrália, predominantemente publicados em revistas australianas. Os estudos sobre a Alemanha analisam essencialmente o efeito da adoção voluntária das IFRS, antes de 2005.

Tabela 4 Distribuição dos artigos em função da amostra utilizada, da natureza do efeito e do sentido do efeito da adoção das IFRS

Revistas	Multicontinente	Europa	Austrália	Alemanha	Reino Unido	EUA	Nova Zelândia	Finlândia	Itália	China	Total
Qualidade da informação											
Efeito positivo	2	5	3	1	1	1		1			14
Efeito negativo	1			1							2
Efeito misto	3	2	1								6
Efeito nulo				2			1			1	4
	6	7	4	4	1	1	1	1	0	1	26
Mercado de capitais/crédito											
Efeito positivo	11	2	1		2	1			1		18
Efeito misto	5	1									6
Efeito nulo				2							2
	16	3	1	2	2	1	0	0	1	0	26
Analistas											
Efeito positivo	2	1	2	1							6
Efeito misto	1										1
	3	1	2	1	0	0	0	0	0	0	7
Comparabilidade da informação											
Efeito positivo	1	1									2
Efeito misto		1									1
	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Custo da informação											
Efeito negativo		1	1				1				3
	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	3
Uso da informação											
Efeito positivo		2									2
	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	26	16	8	7	3	2	2	1	1	1	67

A maioria dos estudos apresenta evidência empírica de um efeito da adoção das IFRS que é positivo (63%) ou misto (21%). Alguns dos estudos que demonstram existir um efeito positivo proporcionam também evidência sobre um conjunto de fato-

res que afetam esse efeito, nomeadamente, as características das empresas, as características dos países, a forma de adoção das IFRS (voluntária *versus* obrigatória) ou as diferenças entre as normas locais e as IFRS. As evidências de um efeito misto

baseiam-se em amostras abrangentes (Europa e multicontinentes) e, regra geral, demonstram que as IFRS têm um efeito positivo apenas para algumas empresas e/ou países. É importante salientar que os estudos que analisam amostras que incluem países de vários continentes não chegam a conclusões tão categóricas de impactos majoritariamente positivos em termos de consequências da adoção das IFRS. Por exemplo, em relação ao impacto na qualidade da informação, verifica-se que 4 dos 6 estudos que utilizam amostras multicontinente detectaram efeitos nulos ou mistos. Se analisássemos apenas estudos que se debruçaram sobre a UE, a conclusão teria sido diferente (5 evidenciam um efeito positivo e 2 um efeito nulo).

Os estudos que evidenciam um efeito negativo analisam o efeito da adoção das IFRS no custo da informação, nomeadamente nos honorários de auditoria. Além desses, apenas dois estudos (Lin et al., 2012; Ahmed, A. et al., 2013) evidenciaram um efeito negativo. Lin et al. (2012) analisaram uma amostra de empresas alemãs que, em 2005, deixaram de utilizar os US GAAP para passar a utilizar as IFRS. Não se trata, portanto, do efeito da transição das normas nacionais para as IFRS.

Alguns estudos também proporcionam evidência de um efeito nulo da adoção das IFRS na qualidade da informação e no mercado de capitais. Contudo, esses estudos analisam, quase todos, a adoção voluntária de IFRS em períodos anteriores a 2002, utilizando amostras chinesas (Ball et al., 2000) ou alemãs (Leuz, 2003; Van Tendeloo & Vanstraelen, 2005; Daske, 2006; Hung & Subramanyam, 2007). Kabir et al. (2010) analisaram a

adoção obrigatória das IFRS na Nova Zelândia e um período mais recente (2002-2009), mas a evidência de um efeito nulo pode ser explicada por uma maior semelhança entre as normas locais e as IFRS, quando comparadas com as normas locais utilizadas em muitos países.

Podemos, então, concluir que efeitos negativos ou nulos da adoção das IFRS se referem a contextos específicos. Em particular, é fundamental reconhecer que é provável que as empresas que adotam voluntariamente as IFRS possuam importantes características diferenciadoras em comparação com as que não o fazem, o que implica a impossibilidade de generalizar os resultados obtidos com base em amostras de empresas que adotam voluntariamente as normas e até de os comparar com estudos que analisam a adoção obrigatória (Pope & McLeay, 2011; Soderstrom & Sun, 2007; Palea, 2013).

Em síntese, a maior parte dos estudos analisa o efeito da adoção das IFRS na qualidade de informação e no mercado de capitais, predominando as amostras que incluem um número elevado de países. Os resultados indicam que, regra geral, a adoção das IFRS tem um efeito positivo, mas que depende particularmente das características dos países (nomeadamente nível de *enforcement*) e das características das empresas. A partilha de regras não é, por si só, suficiente para criar uma linguagem de negócios comum, desempenhando os incentivos da gestão e os fatores institucionais um importante papel no enquadramento das características do relato financeiro.

6 OBSERVAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES PARA INVESTIGAÇÃO FUTURA

Embora a investigação existente sugira que as empresas e os usuários da informação financeira se beneficiem com a adoção das IFRS, a verdade é que nem todas as empresas e nem todos os usuários saem beneficiados. Como referido na seção anterior, já há alguns estudos que analisam essa questão, mas muito ainda está por estudar.

A abrangência de nosso estudo, que, ao contrário da maior parte das revisões de literatura sobre o assunto analisado publicadas até o momento em revistas da especialidade, contempla estudos sobre as consequências da adoção das IFRS na UE e, também, em outras áreas geográficas, possibilitou detectar que quando se utilizam amostras que incluem países de vários continentes, os resultados não são tão favoráveis à adoção das IFRS em comparação a amostras que incluem apenas países da UE. Por outro lado, ao analisar um leque de consequências mais abrangente do que as revisões de literatura até agora publicadas, este estudo consegue identificar os tipos de tais consequências em que se concentram os diferentes tipos de efeitos.

Verificou-se com este artigo que os estudos sobre a adoção voluntária das IFRS tendem a apresentar efeitos não positivos, enquanto os estudos que analisam principalmente a adoção obrigatória das IFRS tendem a proporcionar evidência de efeitos positivos. Entretanto, vários autores questionam se os efeitos nos mercados de capitais são, de fato, atribuíveis em sua totalidade à adoção das IFRS. Por exemplo, Brüggemann

et al. (2013) afirmam que a introdução da obrigatoriedade de utilizar as IFRS por todas as empresas em determinado momento implica um problema relacionado com a dificuldade de destrinçar o efeito potencial da adoção das IFRS dos efeitos de outras alterações concomitantes das quais os efeitos analisados são também resultantes.

Hail et al. (2010b) apontam a necessidade de estudar de modo cuidadoso se os efeitos que se atribuem à adoção das IFRS não serão o resultado de outros fatores econômicos que estão em jogo em uma economia global dinâmica. Esses autores salientam a impossibilidade de avaliar os efeitos de cenários de regulação diferentes (p. ex., a adoção na UE das US GAAP em vez das IFRS ou, ainda na UE, a existência de concorrência entre conjuntos de normas). Sob essa perspectiva, Hail et al. (2010b), e nós em sua esteira, sugerem a consideração explícita de contrafactuais adequadamente construídos.

Também é importante sublinhar, como faz Christensen (2012), que a investigação sobre a adoção das IFRS realizada até o momento se concentra claramente nos benefícios da adoção das IFRS em detrimento dos custos da tal adoção. Ora, esse tipo de investigação pode revelar-se importante para a determinação da evolução do processo de adoção das IFRS por parte dos EUA.

Outro aspecto que nos parece particularmente importante e que também ainda não foi analisado prende-se ao saber se as

consequências da adoção das IFRS são diferentes consoante o tipo de adoção das normas. Ou seja, será que as consequências da adoção das normas, tal como emitidas pelo IASB, como ocorreu, por exemplo, na UE, são diferentes das consequências de uma convergência das normas nacionais com as IFRS, como sucedeu, por exemplo, na Austrália?

Também importante, em termos do que ainda se está por conhecer sobre os efeitos da adoção das IFRS, é o quase total desconhecimento sobre o que se passa ao nível das empresas de menor dimensão, que deriva de um forte enviesamento para as empresas de grande dimensão das amostras analisadas na generalidade dos estudos sobre o tema (Brüggemann et al., 2013). Assim, estudos sobre as consequências no nível das empresas de menor dimensão são cruciais para informar de forma adequada os decisores em termos de normalização contabilística.

Em falta estão também estudos que analisem de modo cuidadoso se as empresas adotam de fato as IFRS, isto é, estudos que analisem o grau de cumprimento das IFRS por parte das empresas e as decisões de natureza contabilística por elas efetivamente tomadas (Brüggemann et al., 2013). Somente por meio de estudos sobre cumprimento, divulgação e escolha contabilística que utilizem dados colhidos manualmente possibilitarão determinar se o relato financeiro se torna, de fato, mais transparente e comparável.

Entre o que consideramos ainda estar por se conhecer há, também, o efeito da adoção das IFRS por parte da UE na credibilidade do projeto do IASB (Pope & McLeay, 2011). Serão as consequências da adoção das IFRS diferentes devido a esse aumento de credibilidade?

Um aspecto que deixamos para o final, mas que consideramos de fundamental importância, prende-se à necessidade de reconhecer que a generalidade dos estudos publicados até agora padece de um problema relacionado ao fato de ser bas-

tante provável que os valores contabilísticos se encontrem maculados pelos efeitos da IFRS 1: Adoção pela primeira vez das IFRS (Brüggemann et al., 2013). Provavelmente, em muitos casos, as verdadeiras consequências da adoção das IFRS só começarão a ser detectáveis após vários anos de aplicação dessas normas. Por isso, a replicação de estudos já efetuados poderá ser uma importante via para consolidar, aprofundar ou infirmar os conhecimentos que hoje existem sobre o tema em análise neste artigo.

Entretanto, há outras questões merecedoras de estudos aprofundados, entre as quais se contam as seguintes:

- ♦ Qual é o efeito e qual é a importância relativa do aumento da qualidade e do aumento da comparabilidade da informação resultante da adoção das IFRS no mercado de crédito, no mercado de capitais e no número e capacidade de previsão dos analistas?
- ♦ Quais são as empresas com uma relação custo/benefício mais vantajosa?
- ♦ Qual é o papel dos incentivos das empresas no sucesso da adoção das IFRS em países com baixo nível de *enforcement*, comparado com os países com elevado nível de *enforcement*?
- ♦ Quais são os fatores que afetam o efeito da adoção das IFRS no uso da informação contabilística dos gestores?
- ♦ Qual é o efeito da adoção das IFRS no uso de informação contabilística por outros usuários?

Estudos que possibilitem responder a essas e outras questões que podem surgir são importantes *inputs* para o processo de ajustamento e de convergência a um padrão de normas de contabilidade a aplicar de forma universal.

Referências

- Aharony, J., Barniv, R., & Falk, H. (2010). The impact of mandatory IFRS adoption on equity valuation of accounting numbers for security investors in the EU. *European Accounting Review*, 19, 535-578.
- Ahmed, A., Neel, M., & Wang, D. (2013). Does mandatory adoption of IFRS improve accounting quality? Preliminary evidence. *Contemporary Accounting Research*, 30(4), 1344-1372.
- Ahmed, K., Chalmers, K., & Khelif, H. (2013). A meta-analysis of IFRS adoption effects. *International Journal of Accounting*, 48, 173-217.
- Armstrong, C. S., Barth, M. E., Jagolinzer, A. D., & Riedl, E. J. (2010). Market reaction to the adoption of IFRS in Europe. *The Accounting Review*, 85(1), 31-61.
- Ashbaugh, H., & Pincus, M. (2001). Domestic accounting standards, International Accounting Standards, and the predictability of earnings. *Journal of Accounting Research*, 39(3), 417-434.
- Atwood, T. J., Drake, M. S., Myers, J. N., & Myers, L. A. (2011). Do earnings reported under IFRS tell us more about future earnings and cash flows? *Journal of Accounting and Public Policy*, 30(2), 103-121.
- Aubert, F., & Grudnitski, G. (2011). The impact and importance of mandatory adoption of International Financial Reporting Standards in Europe. *Journal of International Financial Management and Accounting*, 22, 1-26.
- Ball, R. (2006). International financial reporting standards (IFRS): pros and cons for investors. *Accounting and Business Research*, 36(suplemento 1), 5-27.
- Ball, R., Robin, A., & Wu, J. S. (2000). Accounting standards, the institutional environment and issuer incentives: effect on timely loss recognition in China. *Asia-Pacific Journal of Accounting and Economics*, 7, 71-96.
- Barth, M. E., Landsman, W. R., & Lang, M. H. (2008). International Accounting Standards and accounting quality. *Journal of Accounting Research*, 46(3), 467-498.
- Barth, M. E., Landsman, W. R., Lang, M., & Williams, C. (2012). Are IFRS-based and US GAAP based accounting amounts comparable? *Journal of Accounting and Economics*, 54(1), 68-93.
- Bissessur, S., & Hodgson, A. (2012). Stock market synchronicity: an alternative approach to assessing the information impact of Australian IFRS. *Accounting and Finance*, 52, 187-212.
- Bonner, S. E., Hesford, J. W., Van der Stede, W. A., & Young, S. M. (2006). The most influential journals in academic accounting. *Accounting, Organizations and Society*, 31(7), 663-685.
- Brochet, F., Jagolinzer, A., & Riedl, E. (2013). Mandatory IFRS adoption and financial statement comparability. *Contemporary Accounting Research*, 30(4), 1374-1400.
- Brown, P. (2011). International Financial Reporting Standards: what are the benefits? *Accounting and Business Research*, 41(3), 269-285.
- Brown, P. (2013). Some observations on research on the benefits to nations of adopting IFRS. *The Japanese Accounting Review*. doi:10.11640/tjar.3.2013.01

- Brüggemann, U., Hitz, J.-M., & Sellhorn, T. (2013). Intended and unintended consequences of mandatory IFRS adoption: a review of extant evidence and suggestions for future research. *European Accounting Review*, 22(1), 1-37.
- Byard, D., Li, Y., & Yu, Y. (2011). The effect of mandatory IFRS adoption on financial analysts' information environment. *Journal of Accounting Research*, 49(1), 69-96.
- Calixto, L. (2010). Análise das pesquisas com foco nos impactos da adoção do IFRS em países europeus. *Contabilidade Vista & Revista*, 21, 157-187.
- Chalmers, K., Clinch, G., & Godfrey, J. M. (2008). Adoption of International Financial Reporting Standards: impact on the value relevance of intangible assets. *Australian Accounting Review*, 18(3), 237-247.
- Chalmers, K., Clinch, G., Godfrey, J. M., & Wei, Z. (2012). Intangible assets, IFRS and analysts' earnings forecasts. *Accounting and Finance*, 52, 691-721.
- Chan, K. C., & Liano, K. (2009). Threshold citation analysis of influential articles, journals, institutions and researchers in accounting. *Accounting & Finance*, 49, 59-74.
- Chen, H., Tang, Q., Jiang, Y., & Lin, Z. (2010). The role of International Financial Reporting Standards in accounting quality: evidence from the European Union. *Journal of International Financial Management and Accounting*, 21, 220-278.
- Chen, C., Young, D., & Zhuang, Z. (2013). Externalities of mandatory IFRS adoption: evidence from cross-border spillover effects of financial information on investment efficiency. *The Accounting Review*, 88(3), 881-914.
- Choi, Y., Peasnell, K., & Toniato, J. (2013). Has the IASB been successful in making accounting earnings more useful for prediction and valuation? UK evidence. *Journal of Business Finance and Accounting*, 40(7), 741-768.
- Christensen, H. B. (2012). Why do firms rarely adopt IFRS voluntarily? Academics find significant benefits and the cost appear to be low. *Review of Accounting Studies*, 17(3), 518-525.
- Christensen, H., Hail, L., & Leuz, C. (2013). Mandatory IFRS reporting and changes in enforcement. *Journal of Accounting and Economics*, 56, 147-177.
- Christensen, H. B., Lee, E., & Walker, M. (2009). Do IFRS reconciliations convey information? The effect of debt contracting. *Journal of Accounting Research*, 47, 1167-1199.
- Clacher, I., Riquebourg, A. D., & Hodgson, A. (2013). The value relevance of direct cash flows under International Financial Reporting Standards. *Abacus*, 49(3), 367-395.
- Cotter, J., Tarca, A., & Wee, M. (2012). IFRS adoption and analysts' earnings forecasts: Australian evidence. *Accounting and Finance*, 52, 395-419.
- Covrig, V., DeFond, M., & Hung, M. (2007). Home bias, foreign mutual fund holdings, and the voluntary adoption of International Accounting Standards. *Journal of Accounting Research*, 45(1), 41-70.
- Daske, H. (2006). Economic benefits of adopting IFRS or US-GAAP: have the expected cost of equity capital really decreased? *Journal of Business Finance and Accounting*, 33(3-4), 329-373.
- Daske, H., & Gebhardt, G. (2006). International Financial Reporting Standards and experts' perceptions of disclosure quality. *Abacus*, 42(3-4), 461-98.
- Daske, H., Hail, L., Leuz, C., & Verdi, R. S. (2008). Mandatory IFRS reporting around the world: early evidence on the economic consequences. *Journal of Accounting Research*, 46(5), 1085-1142.
- Daske, H., Hail, L., Leuz, C., & Verdi, R. (2013). Adopting a label: heterogeneity in the economic consequences around IAS/IFRS adoptions. *Journal of Accounting Research*, 51, 495-547.
- DeFond, M., Hu, X., Hung, M., & Li, S. (2011). The impact of IFRS adoption on foreign mutual fund ownership: the role of comparability. *Journal of Accounting and Economics*, 51(3), 240-258.
- De George, E. T., Ferguson, C. B., & Spear, N. A. (2013). How much does IFRS cost? IFRS adoption and audit fees. *The Accounting Review*, 88(2), 429-462.
- Devalle, A., Onali, E., & Magarini, R. (2010). Assessing the value relevance of accounting data after the introduction of IFRS in Europe. *Journal of International Financial Management and Accounting*, 21, 85-119.
- Florou, A., & Pope, P. F. (2012). Mandatory IFRS adoption and institutional investment decisions. *The Accounting Review*, 87(6), 1993-2025.
- Frino, A., Palumbo, R., Capalbo, F., Gerace, D., & Mollica, V. (2013). Information disclosure and stock liquidity: evidence from Borsa Italiana. *Abacus*, 49(4), 423-440.
- Gebhardt, G., & Novotny-Farkas, Z. (2011). The effects of IFRS adoption on the financial reporting quality of European banks. *Journal of Business Finance and Accounting*, 38(3-4), 289-333.
- Glaum, M., Baetge, J., Grothe, A., & Oberdörster, T. (2013). Introduction of International Accounting Standards, disclosure quality and accuracy of analysts' earnings forecasts. *European Accounting Review*, 22(1), 79-116.
- Gordon, L. A., Loeb, M. P., & Zhu, W. (2012). The impact of IFRS adoption on foreign direct investment. *Journal of Accounting and Public Policy*, 31(4), 374-398.
- Gray, S. J., Linthicum, C. L., & Street, D. L. (2009). Have 'European' and US GAAP measures of income and equity converged under IFRS? Evidence from European companies listed in the US. *Accounting and Business Research*, 39(5), 431-447.
- Griffin, P. A., Lont, D. H., & Sun, Y. (2009). Governance regulatory changes, International Financial Reporting Standards adoption, and New Zealand audit and non-audit fees: empirical evidence. *Accounting and Finance*, 49, 697-724.
- Hail, L., Leuz, C., & Wysocki, P. (2010a). Global accounting convergence and the potential adoption of IFRS by the U.S. (part I). *Accounting Horizons*, 24(3), 355-394.
- Hail, L., Leuz, C., & Wysocki, P. (2010b). Global accounting convergence and the potential adoption of IFRS by the U.S. (part II). *Accounting Horizons*, 24(4), 567-588.
- Hong, H. (2013). Does mandatory adoption of International Financial Reporting Standards decrease the voting Premium for dual-class shares? *Accounting Review*, 88(4), 1289-1325.
- Horton, J., & Serafeim, G. (2010). Market reaction and valuation of IFRS reconciliation adjustments: first evidence from the UK. *Review of Accounting Studies*, 15(4), 725-751.
- Horton, J., Serafeim, G., & Serafeim, I. (2013). Does mandatory IFRS adoption improve the information environment? *Contemporary Accounting Research*, 30, 388-423.
- Hung, M., & Subramanyam, K. R. (2007). Financial statement effects of adopting international accounting standards: the case of Germany. *Review of Accounting Studies*, 12(4), 623-657.
- Jeanjean, T., & Stolowy, H. (2008). Do accounting standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption. *Journal of Accounting and Public Policy*, 27(6), 480-494.
- Jermakowicz, E. K., Prather-Kinsey, J., & Wulf, I. (2007). The value relevance of accounting income reported by DAX-30 German companies. *Journal of International Financial Management and Accounting*, 18(3), 151-191.
- Joos, P. P. M., & Leung, E. (2013). Investor perceptions of potential IFRS adoption in the United States. *The Accounting Review*, 88(2), 577-609.
- Kabir, M. H., Laswad, F., & Ainul Islam, M. (2010). Impact of IFRS in New Zealand on accounts and earnings quality. *Australian Accounting Review*, 20(4), 343-357.
- Karamanou, I., & Nishiotis, G. P. (2009). Disclosure and the cost of capital: evidence from the market's reaction to firm voluntary adoption of IAS. *Journal of Business Finance and Accounting*, 36, 793-821.
- Kaya, D., & Pillhofer, J. A. (2013). Potential adoption of IFRS by the United States: a critical view. *Accounting Horizons*, 27(2), 271-299.
- Khurana, I., & Michas, P. (2011). Mandatory IFRS adoption and the U.S. home bias. *Accounting Horizons*, 25(4), 729-753.
- Kim, J.-B., & Shi, H. (2012). IFRS reporting, firm-specific information flows, and institutional environment: international evidence. *Review of Accounting Studies*, 17(3), 474-517.
- Kim, J.-B., Liu, X., & Zheng, L. (2012). The impact of mandatory IFRS adoption on audit fees: theory and evidence. *The Accounting Review*, 87(6), 2061-2094.
- Kim, J.-B., Tsui, J. S. L., & Yi, C. H. (2011). The voluntary adoption of International Accounting Standards and loan contracting around the world. *Review of Accounting Studies*, 16(4), 779-811.
- Landsman, W. R., Maydew, E. L., & Thornock, J. R. (2012). The information content of annual earnings announcements and mandatory adoption of IFRS. *Journal of Accounting and Economics*, 53(1-2), 34-54.
- Lara, J. M. G., Torres, J. A. R., & Veira, P. J. V. (2008). Conservatism of earnings reported under International Accounting Standards: a comparative study. *Spanish Journal of Finance and Accounting*, 37(138), 197-210.
- Leuz, C. (2003). IFRS versus US GAAP: information asymmetry-based evidence from Germany's new market. *Journal of Accounting Research*, 41(2), 445-472.

- Leuz, C. (2010). Different approaches to corporate reporting regulation: how jurisdictions differ and why. *Accounting and Business Research*, 40(3), 229-256.
- Li, S. (2010). Does mandatory adoption of International Financial Reporting Standards in the European Union reduce the cost of equity capital? *The Accounting Review*, 85(2), 607-636.
- Lin, S., Riccardi, W., & Wang, C. (2012). Does accounting quality change following a switch from U.S. GAAP to IFRS? Evidence from Germany. *Journal of Accounting and Public Policy*, 31(6), 641-657.
- Ling-Ching, A., Hsu, A., & Lee, E. (2013). Does mandatory IFRS adoption affect the credit ratings of foreign firms cross-listed in the U.S.? *Accounting Horizons*, 27(3), 491-510.
- McAnally, M., McGuire, S., & Weaver, C. (2010). Assessing the financial reporting consequences of conversion to IFRS: the case of equity-based compensation. *Accounting Horizons*, 24(4), 589-621.
- Moras, A., & Curto, J. D. (2009). IASB standards adoption: value relevance and the influence of country-specific factors. *Australian Accounting Review*, 19(2), 128-143.
- Niskanen, J., Kinnunen, J., & Kasanen, E. (2000). The value relevance of IAS reconciliation components: empirical evidence from Finland. *Journal of Accounting and Public Policy*, 19(2), 119-137.
- Ozkan, N., Singer, Z., & You, H. (2012). Mandatory IFRS adoption and the contractual usefulness of accounting information in executive compensation. *Journal of Accounting Research*, 50(4), 1077-1107.
- Palea, V. (2013). IAS/IFRS and financial reporting quality: lessons from the European experience. *China Journal of Accounting Research*, 6(4), 247-263.
- Parker, L. D., & Guthrie, J. (2013). Accounting scholars and journals rating and benchmarking: risking academic research quality. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 26(1), 4-15.
- Platkanova, P., & Perramon, J. (2012). Economic consequences of the first-time IFRS introduction in Europe. *Spanish Journal of Finance and Accounting*, 156, 497-519.
- Pope, P. F., & McLeay, S. J. (2011). The European IFRS experiment: objectives, research challenges and some early evidence. *Accounting and Business Research*, 41(3), 233-266.
- Securities and Exchange Commission. (2007). Acceptance from foreign private issuers of financial statements prepared in accordance with International Financial Reporting Standards without reconciliation to US GAAP. Recuperado de www.sec.gov/rules/final/2007/33-8879.pdf
- Securities and Exchange Commission. (2008). Proposed rule: roadmap for the potential use of financial statements prepared in accordance with International Financial Reporting Standards by U.S. issuers. Recuperado de <http://www.sec.gov/rules/proposed/2008/33-8982.pdf>
- Shima, K. M., & Gordon, E. A. (2011). IFRS and the regulatory environment: the case of U.S. investor allocation choice. *Journal of Accounting and Public Policy*, 30(5), 481-500.
- Soderstrom, N., & Sun, K. (2007). A review of the accounting quality after IFRS adoption in the European Union. *European Accounting Review*, 16(4), 675-702.
- Sun, J., Cahan, S., & Emanuel, D. (2011). How would the mandatory adoption of IFRS affect the earnings quality of U.S. firms? Evidence from cross-listed firms in the U.S. *Accounting Horizons*, 25(4), 837-860.
- Tan, H., Wang, S., & Welker, M. (2011). Analyst following and forecast accuracy after mandated IFRS adoptions. *Journal of Accounting Research*, 49(5), 1307-1357.
- Taylor, G., & Tower, G. (2011). Determinants of financial ratio disclosure patterns of Australian listed extractive companies. *Australian Accounting Review*, 21, 302-314.
- Taylor, G., Tower, G., & Neilson, J. (2010). Corporate communication of financial risk. *Accounting and Finance*, 50, 417-446.
- Van Tendeloo, B., & Vanstraelen, A. (2005). Earnings management under German GAAP versus IFRS. *The European Accounting Review*, 14(1), 155-180.
- Yip, R. W. Y., & Young, D. (2012). Does mandatory IFRS adoption improve information comparability? *The Accounting Review*, 87(5), 1767-1789.
- Zeff, S. A., & Nobes, C. W. (2010). Commentary: has Australia (or any other jurisdiction) 'adopted' IFRS? *Australian Accounting Review*, 53(20), 178-184.

Endereço para correspondência:

Isabel Lourenço
 Instituto Universitário de Lisboa
 Avenida das Forças Armadas, 1649-026, Lisboa
 E-mail: isabel.lourenco@iscte.pt